



# PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO PRÉ-NATAL COM ADOLESCENTES

PERCEPTION OF NURSES FROM THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN RELATION TO PRENATAL CARE WITH TEENAGERS

PERCEPCIÓN DE ENFERMEROS DE LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA CON RELACIÓN A LA ATENCIÓN PRENATAL CON ADOLESCENTES

*Luciana Tavares de Sousa*<sup>1</sup>

*Aline de Luna Benicio*<sup>2</sup>

*Milana Drumond Ramos de Santana*<sup>3</sup>

## RESUMO

.....

*Este estudo teve por objetivo conhecer o pré-natal com adolescentes na Estratégia Saúde da Família (ESF) sob a perspectiva de enfermeiros. Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, realizada em agosto e setembro de 2014 em 12 unidades da ESF no distrito IV da zona urbana de Juazeiro do Norte-CE. A população foi constituída por enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os dados foram coletados por meio de um instrumento elaborado especificamente para esta pesquisa e foram submetidos a análise de categorias temáticas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), sob o Parecer n. 518.965/2014. As discussões evidenciam a assistência e a prática dos enfermeiros diante das gestantes adolescentes e indicam que a educação em saúde se mostra falha, seja por dedicar maior atenção a outros programas ou por falta de tempo. Constatou-se a necessidade de estratégias de educação em saúde no pré-natal, adotadas principalmente pelos enfermeiros, que apresentem boas repercussões entre as gestantes, proporcionando uma assistência individualizada e humanizada.*

.....

**Palavras-chave:** *Assistência; Pré-Natal; Adolescência.*

---

1. Enfermeira. Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

2. Enfermeira. Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família pela FJN. Caririáçu (CE), Brasil.

3. Odontóloga. Doutora em Ciências da Saúde pela FJN. Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

## ABSTRACT

*This study aimed to know prenatal care with teenagers in the Family Health Strategy (FHS) from nurses' perspective. This is a descriptive qualitative research, carried out in August and September, 2014, in 12 FHS centers in the district IV of the urban zone in Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil. The population consisted of nurses who met the inclusion criteria established. Data were collected by means of an instrument specifically prepared for this research and they underwent thematic category analysis. This study was approved by the Research Ethics Committee of the Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), under the Opinion no. 518.965/2014. Discussions show nurses' care and practice in relation to adolescent pregnant women and indicate that health education fails, either because it focuses more attention on other programs or due to lack of time. The need for prenatal health education strategies was found, mainly adopted by nurses, who have good repercussions among pregnant women, providing individualized and humanized care.*

**Keywords:** Health Care; Prenatal Care; Adolescence.

.....

## RESUMEN

*Este estudio tuvo como objetivo conocer la atención prenatal con adolescentes en la Estrategia Salud de la Familia (ESF) desde el punto de vista de enfermeros. Se trata de una investigación descriptiva cualitativa, realizada en agosto y septiembre de 2014 en 12 unidades de la ESF del distrito IV de la zona urbana de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. La población se componía de enfermeros que cumplían los criterios de inclusión establecidos. Los datos fueron recogidos por medio de un instrumento específicamente preparado para esta investigación y se sometieron al análisis de categorías temáticas. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), bajo la Opinión No. 518.965/2014. Las discusiones evidencian la atención y la práctica de enfermeros con relación a las adolescentes embarazadas e indican que la educación en salud fracasa, ya sea porque centra más la atención en otros programas o por falta de tiempo. Se constató la necesidad de estrategias de educación en salud prenatal, adoptadas principalmente por los enfermeros, que tienen buenas repercusiones entre las mujeres embarazadas, brindando una atención individualizada y humanizada.*

**Palabras clave:** Atención de Salud; Atención Prenatal; Adolescencia.

.....

## INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada o momento crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva como a estruturação final da personalidade<sup>1</sup>.

Conceitua-se que a adolescência se estende dos 10 aos 19 anos de idade e considera-se que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos, sendo esses períodos do desenvolvimento humano caracterizados por significativas transformações físicas e psicológicas<sup>2</sup>.

A Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), declara adolescente a faixa etária entre 12 e 18 anos, ao passo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica essa população entre 10 e 19 anos de idade<sup>3,4</sup>.

A ocorrência de gestação na adolescência é um tema que tem merecido particular destaque em países subdesenvolvidos, pois constitui um problema de grande relevância para a saúde pública, não só por seu risco biológico, mas principalmente por suas repercussões psicossociais<sup>5</sup>.

Essa fase expõe as adolescentes a enfrentar diversas condições inerentes às suas vulnerabilidades, como gravidez, infecção por vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), uso abusivo de drogas e álcool (que pode envolver risco de suicídio, acidentes e violência doméstica). No entanto, sabe-se que existe uma política para reduzir os agravos que essas adolescentes enfrentam, principalmente ao iniciar sua vida sexual.

A incidência da gravidez na adolescência aumentou progressivamente nos últimos anos. Esse fato foi atribuído, principalmente, à elevação da taxa de fecundidade entre os jovens de 15 a 19 anos e, ainda, ao início precoce da atividade sexual, em geral explicado pela difusão de valores culturais que favorecem esse cenário<sup>6</sup>.

A precisa delimitação da adolescência não é significativa quando se trata dos riscos de uma gestação precoce. Em 2000, foram realizados 689 mil partos de adolescentes brasileiras – o que representou 30% dos partos no país<sup>2</sup>.

Vale ressaltar que a abordagem do enfermeiro junto ao adolescente difere daquela voltada ao adulto, pois além de exigir conhecimento técnico-científico do profissional,

também demanda habilidade de promover participação ativa do paciente na anamnese e nos procedimentos.

Destaca-se que as adolescentes grávidas vivenciam um processo de transformações anatômicas e fisiológicas que deve ser enfatizado na abordagem proporcionada pelos enfermeiros.

Estudos apontam que o período gravídico é especial na vida da mulher – trata-se de uma fase de profundas e complexas mudanças, sejam físicas, emocionais e/ou sociais<sup>7</sup>. A assistência pré-natal amplia-se quando procuramos conhecer a história da gestação, o ambiente familiar onde a gestante vive, a cultura, os hábitos e as crenças, bem como o suporte emocional disponível à gestante caso necessário, pois é vital proporcionar segurança e criar vínculos durante o pré-natal<sup>8</sup>.

O pré-natal envolve escuta ativa para estabelecer uma relação de confiança, a fim de proporcionar uma experiência de maternidade com maior autonomia. Poucos serviços oferecem atenção qualificada às adolescentes; assim, o processo de trabalho deve ser organizado de modo a estabelecer rotinas e um planejamento familiar diferenciado voltado às adolescentes sexualmente ativas.

Diante das reflexões apresentadas, surgem alguns questionamentos:

1. Sob a ótica do enfermeiro, porque, tendo as adolescentes informações sobre métodos contraceptivos, ainda existem casos de gravidez precoce?

2. Qual é a adesão das adolescentes ao pré-natal nas unidades da ESF?

3. Os serviços de saúde oferecem uma atenção de qualidade às adolescentes grávidas?

Pressupõe-se que o conhecimento das adolescentes sobre medidas contraceptivas esteja alicerçado em evidências. Entretanto, grande parte dessas informações é repassada pela mídia de modo superficial, não sensibilizando a jovem a adotar práticas seguras.

O desenvolvimento deste estudo decorre da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática para investigar o atendimento de adolescentes assistidas na Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse cenário, analisa-se sob a ótica dos enfermeiros a adesão dessa população às consultas de pré-natal na ESF.

Com base nessa contextualização, o papel do profissional da saúde na atenção primária à saúde (APS) envolve ações de captação, além da promoção de conhecimentos junto às adolescentes para minimizar os índices de gravidez nessa fase do desenvolvimento humano. Busca-se diminuir os riscos enfrentados pelo binômio mãe e filho, bem como a incidência de mortalidade materna e o déficit de conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e dos procedimentos do pré-natal.

Assim, objetivou-se conhecer o atendimento e as práticas e atividades desenvolvidas com as adolescentes que iniciam seu pré-natal com os enfermeiros da ESF em Juazeiro do Norte-CE.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo descritivo que trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes dos sujeitos<sup>9</sup>.

A princípio, esta pesquisa seria realizada em 20 unidades da ESF, localizadas em 4 bairros do município; porém, apenas 12 unidades foram contempladas, pois 8 profissionais se recusaram a participar. Assim, a população do estudo consistiu em 12 enfermeiros que concordaram espontaneamente em participar da pesquisa.

Analisou-se o perfil socioeconômico desses profissionais da saúde, que se adequaram aos seguintes critérios de inclusão: a) experiência mínima de 1 ano na unidade; b) realização de atividade educativa com as gestantes atendidas; c) aptidão para a comunicação verbal sem limitações e constrangimentos; e d) confirmação da participação por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada individual (não gravada). O roteiro continha perguntas abertas e fechadas e contemplava informações relativas à identificação do indivíduo e de seu contexto demográfico.

A organização dos dados coletados se deu por meio do agrupamento das ideias afins dos participantes. Segundo Minayo<sup>10</sup>, as categorias temáticas são definidas a partir de afirmações acerca de determinado assunto. Os dados foram separados em duas partes: a primeira consiste na descrição dos sujeitos da pesquisa (perfil socioeconômico) e a segunda se refere à apresentação das categorias temáticas.

Com vistas a atender ao princípio ético da confidencialidade, os nomes dos participantes foram substituídos por nomes de flores. Este estudo foi aprovado

*O pré-natal envolve  
escuta ativa  
para estabelecer  
uma relação de  
confiança...*

## ...a adolescente é considerada uma gestante vulnerável...

pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), sob o Parecer n. 518.965/2014, nos termos da Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)<sup>11</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil dos participantes

Em relação ao perfil socioeconômico, há predomínio do sexo feminino (apenas 1 enfermeiro) e a idade média varia de 25 a 46 anos. No tocante ao estado civil, 11 pessoas são casadas e 1 é solteira e a maioria afirmou receber entre 3 e 7 salários-mínimos.

O tempo de formação e de atuação na ESF variou de 2 anos a 15 anos e mostrou-se compatível com as demandas envolvidas nos serviços; a maioria dos participantes apresenta formação em Saúde da Família e encontra-se apta a atuar adequadamente nesse cenário.

### Conduta no pré-natal com adolescentes

Esta categoria envolve elementos importantes acerca da experiência dos profissionais no pré-natal, possibilitando identificar como sua importância é percebida pelas pacientes e se elas se sentem seguras durante suas consultas.

Os profissionais relataram as condutas adotadas no pré-natal com as adolescentes, destacando com maior frequência: a) o olhar clínico; b) a conversa (na tentativa de descobrir medos, ansiedades e dúvidas); c) o apoio psicológico e emocional; e d) a atenção. Também se busca entender a imaturidade de algumas clientes e suas alterações biológicas e fisiológicas.

Vejamos algumas falas:

[...] o cuidado de um pré-natal normal, conversar com a adolescente, descobrindo seus medos, anseios e dúvidas na medida do possível. (Rosa)  
[...] escuta terapêutica e considerar fatores

*inerentes ao cuidado quanto às condições sociais e familiares. (Girassol)*

[...] entender a imaturidade da adolescente, enfatizando alterações biológicas e fisiológicas. (Violeta)

[...] mais atenção quanto a questão psicológica... apoio emocional no pré-natal, para que seja mais tranquilo. (Antúrio)

[...] dar apoio psicológico, orientar quanto as consultas... higiene, alimentação, imunização e riscos que podem advir quanto a gestação... ser parceiro, nunca ter atitude condenatória ou preconceituosa. (Magnólia)

Observa-se que os profissionais da saúde avaliam e prestam orientações acerca do pré-natal e das consultas, da imunização e da alimentação, além de esclarecer dúvidas. Mostra-se necessário que incorporem em sua prática os procedimentos preconizados para uma atenção qualificada.

A gestação é um fenômeno fisiológico. Assim, deve ser visto pelas gestantes e pelas equipes de saúde como uma experiência de vida saudável, que envolve mudanças dinâmicas sob o ponto de vista físico, social e emocional<sup>12</sup>.

Contudo, a adolescente é considerada uma gestante vulnerável, pois "se encontra em fase de importantes transformações biológicas e mentais, articulada a um redimensionamento de identidade e de papéis sociais"<sup>13</sup>. Assim, tendo em vista a não adoção de práticas seguras na gestação precoce, priorizam-se as ações programáticas voltadas a essa clientela.

### Estratégias de educação em saúde com gestantes adolescentes

Nesta categoria, os profissionais da saúde relataram a educação em saúde proporcionada às adolescentes durante a consulta. Constatou-se que alguns desses profissionais pretendiam formar grupos de gestantes, mas nem sempre essa conduta é factível para acolher as adolescentes.

Vejamos algumas falas:

[...] a assistência deve atender às necessidades da gestante... na unidade não é possível formar um grupo de gestantes, mas a educação em saúde é oferecida antes das consultas. (Dália)

[...] atualmente não tenho grupo de adolescentes e gestantes como estratégia, para orientações expositivas de acordo com seu conhecimento prévio... (Girassol)

[...] orientações são realizadas e repetidas para um maior entendimento da cliente... realizo palestras,

*educação em saúde não só para adolescentes, mas para todas as gestantes... álbum seriado também é usado nas palestras. (Flor de Lis)*

*[...] o diálogo com palavras claras e de fácil entendimento, palestras com fotos... os ACS [agentes comunitários de saúde] participam junto comigo em uma conversa informal agendada por elas... (Camomila)*

*[...] não periodicamente, mas realizamos duas vezes ao longo da gestação, e como estratégia formação de grupos, trabalho multiprofissional, folder, cartaz, datashow, roda de conversas, vídeos etc. (Rosa)*

Na atualidade, a ESF é considerada um modelo de assistência que redireciona as ações programáticas instituídas para as gestantes (adolescentes e adultas), nas diferentes áreas de abrangência dos serviços da APS<sup>13</sup>. O profissional deve mostrar-se capacitado para lidar com grupos de gestantes em sistema de equipe multiprofissional e atenção integral à saúde.

Em Juazeiro do Norte, os profissionais da APS relatam que se tem outras prioridades e o atendimento às adolescentes vem sendo adiado:

*[...] a demanda neste serviço é extremamente grande e ainda não conseguimos organizar o trabalho com adolescentes. (Margarida)*

Para alcançar a adesão das adolescentes ao espaço disponibilizado, deve-se permitir que sejam ouvidas, que exponham suas ideias, seus sentimentos e suas experiências e, ainda, que sejam respeitadas e valorizadas. A criação de grupos de gestantes constitui uma estratégia voltada a esse propósito no âmbito da ESF<sup>14</sup>.

## **Segurança no pré-natal realizado com enfermeiros**

Nesta categoria, os profissionais relataram como as adolescentes se sentem seguras ao obter as informações necessárias para uma gestação saudável. Observou-se que, em geral, todas as gestantes, não só as adolescentes, sentem-se confiantes e respeitadas quando atendidas pelos profissionais de enfermagem, como indicam as seguintes falas:

*[...] não apenas as gestantes adolescentes, mas as gestantes de um modo geral sentem-se confiantes, respeitadas e bem tratadas pelos profissionais da enfermagem ao longo de sua gestação. (Girassol)*

*[...] elas interagem muito nas consultas, outras passam todo o tempo em silêncio, não sei se isso é uma resposta à insegurança. (Antúrio)*

*[...] sim, pois o enfermeiro conhece melhor a área que atua com as famílias e passa maior segurança aos seus pacientes, pois conhecem de perto a sua realidade. (Camomila)*

*[...] sim, pois durante as consultas abrimos espaço para que elas se expressem, falem de suas dúvidas e anseios, o que as deixa mais confiantes com o profissional. (Flor de Lis)*

*[...] sim, acredito que esta segurança e tranquilidade é proporcionada pelos profissionais enfermeiros, por serem mais direcionados e preparados para a escuta e a educação em saúde. (Dália)*

Na realidade, quando os profissionais ganham a confiança das adolescentes, eles se tornam ouvintes e interlocutores. Entretanto, mostra-se necessária a efetivação de uma política pública para ampliar o acesso das adolescentes aos serviços, criando mais espaços de discussão e aprofundamento de questões formuladas pelas próprias adolescentes em seu cotidiano de gestação<sup>15</sup>.

Evidencia-se a importância do vínculo entre profissionais da saúde e usuárias dos serviços para promover a participação das adolescentes nos grupos de gestantes. Um clima de confiança e compromisso pode aumentar a adesão dessas adolescentes aos serviços de saúde essenciais, proporcionando maior segurança e tranquilidade ao seu acompanhamento pré-natal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem da gravidez na adolescência demonstra como são profundas as mudanças sociais, familiares, emocionais e biológicas envolvidas nessa fase; muitas vezes, a gravidez precoce ou indesejada pode caracterizar uma gestação de risco.

Considera-se imprescindível durante o pré-natal que as

*...quando os profissionais ganham a confiança das adolescentes, eles se tornam ouvintes e interlocutores.*

práticas do cuidar e as percepções devem ser orientadas pelos princípios da atenção humanizada e integral, ou seja, na perspectiva da paciente e considerando suas singularidades e necessidades.

Os resultados apresentados neste artigo demonstram a necessidade de proporcionar uma atenção especial às gestantes adolescentes, que privilegie o contexto da integralidade dos processos de saúde e a estruturação de serviços que se aproxime das reais demandas das usuárias – priorizando uma postura interdisciplinar.

A maioria dos profissionais entrevistados nesta pesquisa mostrou-se consciente da importância de condutas adequadas no pré-natal com as adolescentes e, simultaneamente, indica que a educação em saúde apresenta falhas – seja por que se atribui maior importância a outros programas ou por falta de tempo dos profissionais da ESF para cumprir tal função.

A atenção integral à saúde tem como meta não só registrar indicadores, mas promover o conhecimento e o bem-estar e propiciar condições favoráveis, sem complicações para o binômio mãe e filho e contemplando as necessidades das parcelas mais vulneráveis da população.

Deve-se questionar por que tantas adolescentes engravidam se isso representa dificuldades que poderiam ser vivenciadas de modo mais adequado em outra fase da vida, o que demanda estratégias de educação em saúde no pré-natal, operacionalizadas principalmente pelo enfermeiro, que possibilitem uma assistência individualizada e humanizada.

Para uma assistência pré-natal de qualidade, é necessário capacitar continuamente os profissionais da equipe multidisciplinar, para que atendam à clientela com base na competência técnico-científica. Esta pesquisa pode contribuir com o aprofundamento da temática gravidez na adolescência, indicando caminhos para a realização de novas investigações que utilizem metodologias e intervenções diferentes.

## CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

**Luciana Tavares de Sousa** e **Aline de Luna Benicio** contribuíram com a concepção e o delineamento da pesquisa e a redação do manuscrito. **Milana Drumond Ramos de Santana** contribuiu com a redação e a revisão crítica do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho GM. Enfermagem em obstetrícia. São Paulo: EPU; 2008.
2. Souza RP. Adolescência: abordagem do adolescente. In: Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ, editors. Medicina ambulatorial. Porto Alegre: Artmed; 2006.

3. Brasil. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

4. Brasil. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

5. Moura ER, Holanda JR, Rodrigues MS. Avaliação da assistência pré-natal oferecida em uma microrregião de saúde do Ceará, Brasil. Cad Saúde Pública [serial on the internet]. 2003 [cited 2017 Jun 25];19(6):1791-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a23v19n6.pdf>

6. Calheiros AMN, Vieira MJ, Correia DS. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. Rev Gaúch Enferm [serial on the internet]. 2011 [serial on the internet];32(1):40-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a05v32n1.pdf>

7. Belfort P. Medicina preventiva: assistência pre-natal. In: Rezende J, organizador. Obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1998. p. 260-76.

8. Brasil. Área de saúde do adolescente e do jovem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

9. Andrade, MM. Elaboração do trabalho na graduação. Introdução à metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2009.

10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

11. Brasil. Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

12. Nour AGF, Castro MM, Fontenele CFM, Oliveira MS, Brito JO, Oliveira SAR. Mulheres com síndrome hipertensiva específica da gravidez: evidências para o cuidado de enfermagem. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2015 [cited 2017 Jun 25];14(4):121-8. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/620/338>

13. Ferrarri RAP, Thomsom Z, Melchior R. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. Interface Comun Saúde Educ [serial on the internet]. 2008 [cited 2017 Jun 25];12(1):387-400. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a13v1225.pdf>

14. Coimbra LC. Fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal. Rev Saúde Pública [serial on the internet]. 2003 [cited 2017 Jun 25];37(4):456-62. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n4/16780.pdf>

15. Jeolás LS, Ferrari RAP. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2013 [cited 2017 Jun 25];8(2):611-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n2/a21v08n2.pdf>

Recebido em 07/01/2017 Aprovado em 30/05/2017

